

Estudo científico premiado pelo IBESA

### **Cerveja e outras bebidas podem combater cancro da mama**

O estudo de investigadoras da Faculdade de Medicina do Porto, já apresentado nos Estados Unidos, conclui que compostos presentes na cerveja e outras bebidas podem inibir o crescimento do cancro da mama

Da autoria da nutricionista Sandra Marília Pinheiro da Silva e orientado por Maria da Conceição Calhau, investigadora do Centro de Farmacologia e Biopatologia Química da Universidade do Porto e docente na Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, o estudo intitula-se “Efeitos de Compostos Fenólicos na Proliferação de uma Linha Celular de Carcinoma Mamário” e foi galardoado com o Prémio de Excelência do IBESA – Instituto de Bebidas e Saúde.

As conclusões da investigação foram apresentadas no mês passado, em Washington, na reunião científica anual Experimental Biology 2004, à American Physiological Society (APS).

A comunidade científica tem-se interessado nos últimos anos pelas substâncias que, presentes na dieta diária, possam prevenir ou retardar o crescimento tumoral e, no futuro, ser usadas na prevenção ou terapêutica desta patologia. Nesse sentido, têm-se feito numerosos estudos sobre compostos fenólicos presentes nas plantas, e consequentemente presentes na dieta, com um valor potencial como agentes quimioprotectores ou terapêuticos. Como agentes terapêuticos, estes compostos fenólicos matam as células tumorais ou inibem o seu crescimento, conduzindo à remissão do cancro.

”Pelo facto de na literatura existir evidência de associação negativa entre consumo de dietas ricas em compostos fenólicos e incidência de alguns cancros, pareceu-nos importante o estudo detalhado do efeito daqueles compostos no crescimento tumoral”, explica a equipa de investigadoras portuguesas.

O estudo incidiu sobre alguns compostos polifenólicos, existentes na cerveja, no vinho tinto e no chá verde, e o seu possível efeito no crescimento de células tumorais.

Para investigar se estas substâncias têm, de facto, propriedades na luta contra o cancro, as investigadoras examinaram o efeito do três componentes fenólicos - xanto-humul (XN), resveratrol (RES) e epigallocatequina-3-galato (EGCG) - presentes naquelas bebidas, no crescimento de uma linha de carcinoma mamário humano.

Para a realização do estudo foram cultivadas, em meio apropriado, células MCF-7, originárias dum cancro da mama, na ausência ou na presença de cada um dos compostos fenólicos referidos. Foram testadas diferentes concentrações, durante diferentes tempos de tratamento.

Concluídos os tempos de tratamento, os três compostos fenólicos mostraram um efeito significativo na diminuição da proliferação destas células tumorais.

“Os três compostos testados, quando presentes no meio de cultura de uma linha celular de carcinoma mamário, foram capazes de reduzir a proliferação celular”, afirmam as investigadoras.

O estudo conclui ainda que o xanto-humul, que se encontra em abundância na cerveja, foi o composto fenólico que apresentou, sobre o crescimento celular, um efeito

inibitório mais potente, demonstrando um efeito mais precoce e para concentrações mais baixas. Ou seja, o componente fenólico presente na cerveja foi o mais eficaz na frenação da proliferação destas células tumorais.

“Estes resultados bioquímicos, sobre uma linha celular de carcinoma mamário humano, poderão confirmar estudos epidemiológicos que relacionam o consumo de certas bebidas com uma menor incidência e prevalência de cancro”, defendem as investigadoras portuguesas. “No entanto, este estudo não preconiza um aumento do consumo de álcool pelas mulheres no sentido de prevenir o cancro da mama, sugerindo a necessidade de se desenvolver mais trabalhos no sentido de, futuramente, se poder preconizar o consumo moderado de algumas bebidas, na perspectiva da prevenção do cancro”.

### O cancro da mama

Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o cancro da mama continua a ser a primeira causa de morte das mulheres entre os 35 e os 55 anos e a segunda entre as mulheres de todas as idades. Na Europa, quase 20 por cento de todas as mortes por causas oncológicas são devidas ao cancro da mama.

As taxas de incidência têm vindo a subir desde a segunda metade do século XX, e calcula-se que uma em cada dez mulheres em todo o mundo contrairá, ao longo da sua vida, cancro da mama.

Em Portugal, existem cerca de 3000 a 3500 novos casos, por ano, o que dá uma média de nove a dez casos novos por dia.

Se a doença for detectada cedo, antes de ter tido hipótese de progredir (metastizar), atingindo outros tecidos, para além da mama, a taxa de sobrevivência pode chegar aos 95 por cento, durante pelo menos 5 anos.

*Fonte: Vítor Silva Pereira; 45 anos; Assistente Hospitalar Graduado de Cirurgia Geral, com especial dedicação a patologia mamária desde há 8 anos; Mestre em Senologia (Patologia Mamária) pela Universidade de Barcelona (Junho 2001)*